

E' PELO JORNAL QUE SE DEVE COMEÇAR

Aqui caberiam algumas considerações sobre os films que nós mesmos — os amadores — realizamos diariamente. Mais acertadamente, essas considerações seriam sobre o modo de apresentá-los aos nossos amigos e conhecidos, dentro de casa. Estudemos, portanto, ligeiramente, aliás, esse assumpto.

Em primeiro lugar, todos os films que nós incluímos nas nossas Cinemathecas podem ser resumidamente separados em cinco classes, a meu ver.

Essas classes seriam:

1. — Os jornaes cinematographicos.
2. — Os films instructivos.
3. — Os desenhos animados.
4. — As comedias.
5. — Os dramas.

A "Kodascope Library" divide-se em oito classes, tal como segue:

1. — Viagens, Sports, Usos e Costumes.
2. — Industria, Botanica e Agricultura.
3. — Sciencia Popular, Artes e Historia Natural.
4. — Comedias e Assumptos Infantis.
5. — Assumptos Religiosos.
6. — Historia Moderna e Antiga.
7. — Desenhos Animados.
8. — Dramas.

Essa classificação, aliás, é do ultimo Catalogo Kodascope que temos em mão, editado em 1924, seis annos passados e, portanto, se essa classificação foi modificada — lá, nos Estados Unidos, — não podemos affirmar.

Os films Cine-Art, tambem de 16 mm. e editados em Hollywood, dividem-se como segue:

1. — Viagens e scenas panoramicas.
2. — Educativos.
3. — Sports.
4. — Desenhos Animados.
5. — Assumptos Infantis.
6. — Comedias.
7. — Dramas.
8. — Cine-Art Featurettes.

Esses ultimos films são assumptos assim um pouco apimentados, que a Cine-Art offerece para os amadores, apenas.

A "Filmo Library" não offerece uma classificação detalhada.

Os seus films compõem-se, mais ou menos:



O moderno Cinema do lar. — D. Pulcheria, como boa mãe, tira um film sonoro de seu filhinho...

- 1 — de Historia Natural.
- 2 — de Botanica.
- 3 — de Sciencia Popular.
- 4 — de Sports.
- 5 — de Desenhos Animados.
- 6 — de films com os Astros da Tela.

De tudo isso que se vê ahí acima, nota-se, antes de mais nada, uma coisa interessante. É que as classes 1, 2, 3 e 6 da Kodascope Library, as classes 1 e 2 da Cine-Art Library, e as classes 1, 2 e 3, da Filmo Library não passam de films instructivos. Depois, temos a classe 7, Kodascope, a classe 4, Cine-Art e a classe 5, Filmo, que não passam de Desenhos Animados. Por fim, todos esses films, de todas as marcas, das quaes só citamos tres para exemplo, ficariam incluídas nas quatro ultimas classes daquellas cinco que nós apontamos, no começo destas linhas.

E os jornaes cinematographicos? perguntaria o amator. O jornal cinematographico, que é a gravação no celluloido dos principaes factos que se dão annualmente, mensalmente e semanalmente na cidade onde elle reside, precisa ser feito pelo amator. Logo, é pelo jornal que se deve começar.

A realização do jornal cinematographico é a coisa mais facil que se possa imaginar. Não ha difficuldade alguma, e o proprio film vae crescendo e adquirindo fóros de produção de amadores, aos poucos, com o apparecimento de assumptos.

Uma sessão de Cinema de Amadores, em casa, composta de um jornal feito por nós mesmos, que apresente a parada das "Misses" do recente Concurso Internacional de Belleza, que apresente uma vista daquelle carro que fez um raid automobilistico de Montevideo ao Rio; de um film instructivo; de um desenho animado; de uma comedia de Carlito, e de um drama com Norma Talmadge, seria mais do que um successo, inesquecível noite de alegria e prazer proporcionada aos amigos e aos de casa.

As quatro ultimas partes desse programma, pelo estudo que já fizemos acima, do que são as cinemathe-

CINEMA DE AMADORES

(DE SERGIO BARRETTO FILHO)

cas de 16 ou 9 mm., qualquer amator já teria em casa, ou poderia adquiri-las por preços modicos.

Quanto ao jornal, preparamo-o da seguinte modo: Tomariamos uma bobina de 100 metros, caso o film usado fosse de 9 mm. E se a camara empregasse film de 16 mm., tomariamos um carretel de 125 metros, suppondo que o projector fosse um Kodascope.

Nesse carretel, enrolariamos, antes da mais nada, um titulo que rezasse: "Fulano de Tal — apresenta".

E depois, em outro titulo, com letras mais suggestivas, acompanhadas de um fundo artistico, se possivel: "Novidades Cine-Lar — O Jornal Domestico — Vol. I — N. 1".

Cada assumpto cine jornalistico filmado por nós, seria collado entre o ultimo trecho filmado e a palavra "Fim", depois de devidamente cortado, eliminando-se assim os "shots" que infelizmente trouxessem má photographia.

E seria collado no carretel, sempre precedido de um sub-titulo que explicasse ao publico o assumpto filmado. Por exemplo: "Realizada a Grande Parada do Concurso Internacional de Belleza, promovido pela A Noite, as "misses" desfilam pela avenida Rio Branco, sob os applausos da multidão. — 7 de Setembro de 1930".

No fim de cinco ou seis filmagens desse genero, já o carretel estaria todo repleto, exigindo um segundo numero para o jornal. Este se faria por si mesmo como se vê.

Aos amadores que se iniciam nesse "hobby" tão attrahente:

E então?

Que tal?

CORRESPONDENCIA

JOÃO DE ARAUJO SILVA (Villa de Tombos)— As camaras de preço não elevado, só as dos amadores. Primeiro, porque sobre Cinema profissional não é o fim da nossa secção e, segundo, porque iria gastar paciencia e dinheiro inutilmente. A hora mais apropriada para a filmagem que o amigo chama de "ao ar livre" e que eu chamo "a luz do dia" é das 8 ás 10 horas, e das 14 ás 16. Não pense em comprar peças para construir uma camara cinematographica. É mais facil construir um receptor radiotelephonico para ondas curtas do que preparar uma camara tal como imagina.

AMERICO BRAGA DA SILVEIRA (Bom Jardim) — Quer aprefeioar-se na arte Photographica, e deseja que lhe indique uma casa, aqui, onde possa adquirir os materiaes necessarios? Se nesses materiaes deseja incluir o essencial para o cine-amadorismo, qualquer casa de photographia lh'o mostrará. Agora, se se refere apenas ao photo-amadorismo, queira lembrar-se de que não é esse o assumpto de nossa secção.



O GORDO — Que tamanho de film você usa nesta machina tão grande?